ANO 9.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 10 DE JANEIRO DE 1930 N.º 2685

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 1.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

«EL SOL„, de Madrid, ocupa-se das declarações do sr. ministro das Finanças, acerca da reforma das tarifas alfandegarias.

"O proprio ministro, numa larga nota oficiosa que precede o breve decreto (das tarifas) reconhece que convem observar uma tregua, durante a qual hão de manifestar-se os efeitos da reforma. Basta esta declaração para se compreender que em assunto de tão especial importancia se procede com extraordinaria cautela e reservas, indicadoras de que são muitos os factores que hão de contribuir para que o desenvolvimento do proteccionismo obtenha um resultado eficaz.

Fica para melhor ocasião o exame das novas tarifas e da orientação que revelam, nas vesperas de negociações comerciais de tanta importancia como as que vai abordar a conferencia hispano-lusitanas.

El Sol salienta o facto de o sr. dr. Oliveira Salazar afirmar, por amor á verdade, que, antes da guerra, Portugal apresentava um suficiente equilibrio economico e financeiro — o que contraria integralmente os que sustentam que a administração republicana conduzia o país á ruina.

* * *

OS presidentes da Associação Comercial de Loanda e da Associação Comercial de Benguela enviaram um telegrama ao sr. ministro das Finanças, em que pedem um "auxilio honesto, sómente para o desenvolvimento da colonia e não para satisfazer outros interesses„.

Entre as reclamações de Angola, havia alguma destinada a dar comedorias a tratantes? Os dinheiros publicos, hoje mais do que nunca, representam o sangue da nação.

E' necessario que ninguem viva na convicção de que pode servir-se de "malas artes„ para regabofes criminosos.

Acuda-se á situação de Angola, mas sómente na medida das suas indiscutiveis necessidades e das posses da Metropole.

* * *

O TEMPO continua, desde ontem, a mostrar-se chuvoso. Pela uma hora da manhã, pairou sôbre Lisboa uma trovoada que chegou a causar alguns sustos, pois que se ouviu um forte trovão precedido dum relampago de grande intensidade luminosa. Em seguida, choveu copiosamente.

As pessoas que saiam dos teatros foram surpreendidas por uma forte batega de agua, que pôs em movimento todos os taxis disponiveis.

* * *

O NUMERO de Janeiro de "Civilização„, agora posto á venda, é uma verdadeira maravilha grafica e pode ser posto em confronto com o melhor que se faz no estrangeiro.

A parte literaria do grande "magazine„ português é tambem notabilissima, interessando, pela sua variedade, a todos os espiritos.

A NAÇÃO

Já varias vezes o *Diario de Lisboa* chamou a atenção do publico para o problema da marinha mercante nacional, frisando nitidamente que um país como o nosso não pode desinteressar-se de tão grave assunto, sob pena de subscrevermos, dando-lhe a confirmação dos factos consumados, o juizo dos que, lá fora, espalham que nós somos uma mera sobrevivencia da obra navegadora e colonisadora dos tempos passados.

O sr. dr. Chaves de Almeida tem-se ocupado, com inteligencia e patriotismo, no *Diario Popular*, da anunciada supressão do diferencial de bandeira que, a partir de 1921, reanimou o nosso armamento, dando-lhe confiança para arrojados cometimentos.

Na hora em que tanto se fala de protecção á actividade nacional, parece que devia haver o maior empenho em amparar o mais poderoso instrumento da nossa expansão internacional, porventura o indice infalivel do renascer da nossa produção e comercio.

Se nos resignarmos a que o pavilhão português deixe de visitar os portos, onde a concorrencia põe em contacto e em compita os valores e as qualidades das nações, restar-nos-ha o recurso de lermos as velhas cronicas, chorando sôbre elas a nossa decadencia irreparavel. Cheia de actualidade, traduzindo uma inquietação bem justificada, é esta pregunta formulada hoje pelo sr. dr. Chaves de Almeida:

— Por que motivo se pensa em o demolir (o decreto de 1921), depois de nove anos de resultados tão assinalados?

Saudámos ainda ha pouco tempo a tentativa duma carreira de navegação para o Brasil e alimentavamos a esperança de que o seu exito servisse de estimulo para a irradiação crescente da marinha mercante.

Suprimido o diferencial de bandeira, como poderemos lutar com os temiveis concorrentes que parecem animados do terrifico proposito de nos esmagarem? A nossa população maritima, com tão provadas aptidões para o trabalho, qualquer que seja o seu risco e diculudades, vêr-se-ha obrigada a cruzar os braços, quando a conquista do pão se torna dura e amarga?

Ninguem encolha os ombros, indiferente ou desdenhosamente, porque estes quesitos correspondem a um mal que se não deixa curar, com palavras nm promessas vagas. Não nos esqueçamos, como dizia Oliveira Martins, de que o mar fez Portugal, dando-lhe a arquitectura grandiosa da sua historia e o espirito audaz da sua epopeia.

Ousaremos nós voltar as costas ao passado, a fim de encararmos o futuro com o embaciado olhar dos naufragos?

Um pintor português

Um lindo quadro de Henrique Medina, o ilustre artista português que tem feito os seus estudos em Londres

(Lêr adiante uma entrevista com o pintor)

A PROPOSITO da tradução, em italiano, do romance "Emigrantes„, de Ferreira de Castro, o ilustre escritor Alberto Viviani escreveu no "Popolo Toscano„, de Florença, um grande artigo, do qual extraimos os seguintes periodos:

"São paginas das quais Ferreira de Castro fixou, em caracteres indeleveis, um dos maiores e mais dolorosos dramas que afligem a actual raça latina e eu não hesito em classificar o livro de autentica obra prima.

Eu penso que Ferreira de Castro tem jús, pela sua obra, a uma expansão europeia.

O publico que me lê deve saber distinguir; expansão europeia tiveram-na tambem e tem-na ainda os varios Dekobra e Benoit desta terra mas, nesses, atrás do artificio faulhante, a obra não existe.

O caso de Ferreira de Castro é outro, completamente oposto pelo seu grau de importancia; aqui, existe a obra, com inicial maiuscula„.

* * *

ALÉM dos nossos ricos vinhos, Porto e Madeira, que tão lautamente nos representam no estrangeiro, convém não esquecer um outro embaixador — a ostra portuguesa. Depois de desdenhada, combatida e caluniada, actualmente o seu triunfo é incontestavel.

Acêrca dela, escreve Robert Castex:

"E hoje, a ostra portuguesa triunfa, quasi por completo, em todos os centros ostreicolas. Nos parques, tomou quasi todo o lugar ocupado pela sua primogenita e nas nossas mesas vai eliminando-a gradualmente.„

* * *

A MELHOR maneira de acabar com as bruxas, videntes e cartomantes seria suprimir os ingenuos e os parvos que lhes alimentam a ganancia. Quando o negocio não rende, as lojas fecham as portas.

A exploração da credulidade humana, em todos os tempos, constituiu uma mina inesgotavel para os finorios. De que serve prender estes, se as suas vitimas morreriam de desgosto, caso não achassem quem lhes cardasse a lã e a estulticia?

* * *

AMANHÃ, pelas 11 horas e meia, realiza-se, no altar de Nossa Senhora do Ar, na igreja do Loreto, uma missa a grande instrumental e canto mandada dizer por uma piedosa senhora pela gloria da Aviação Portuguesa. Os convites são feitos pela direcção do Aero Club.

* * *

TENDO sido restabelecidas as relações diplomaticas entre Portugal e o Mexico, o *Diario do Govêrno* publica hoje o decreto que cria um consulado de 2.ª classe na capital daquela republica americana, com o fim de estudar as condições em que se deve efectuar e desenvolver a penetração dos nossos produtos no seu mercado.

* * *

A SOCIEDADE Nacional de Belas Artes oferece amanhã um Porto de Honra ao escultor Antonio da Costa, que regressou do Rio de Janeiro e S. Paulo, onde alcançou um grande exito com a exposição dos seus trabalhos.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissoras estrangeiras, por ordem crescente de comprimentos de onda:

Leipzig (259 m.), *ás 18,30. Uma* opereta de Franz Lehar que nunca foi representada em Portugal: «Frederica».

Napoles (333 m.), ás 20,00. «Lodoletta», ópera em três actos, de Mascagni.

Praga (343,2 m.), ás 18,05. Concerto: «As filhas do mandarim» (Gui); «Fantasia sôbre canções polacas» (Chopin); Suite «Casse-Noisette» (Tschaikowsky). A's 19,00, musica popular tcheco-eslovaca. A's 20,00, recital de violino.

Barcelona (350,5 m.), ás 22,05. A peça teatral dos irmãos Quintero, «Marianela», em que se estreou, no Teatro de São Carlos, Amelia Rey Colaço.

Stuttgart (360 m.), ás 20,00. Concerto do Lieder Halle: «Serenata» (Max Reger); «Concerto para violino e orquestra» (Tchaikowsky); «Segunda sinfonia» (Brahms).

Hamburgo (372 m.), ás 19,00. Concerto da Sala Musikhalle: obras de Beethoven, Mozart, Grieg, Liszt, Liadoff, Lalo e Weber.

Genova (387,1 m.), ás 19,40. A ópera em três actos, de Audran, «La Poupée».

Francfort (390 m.), ás 19,00. Concerto de Stuttgart. A's 22,30, a «Sinfonia em dó», de Mozart, o «Concerto para violino e orquestra» (Haydn) e a ouverture de «Equiont» (Beethoven).

Radio-Maroc (414 m.), ás 20,30. Obras de Auber, Jessel, Massenet, Saint Saens, e uma selecção da ópera «Rigoletto», de Verdi.

Madrid (424 m.), ás 22,00. Primeiro concerto pela orquestra dirigida por Jose Lasalle: «Sinfonia incompleta» (Schubert); Suite «Peer Gynt» (Grieg); «Duas romanzas para violino e orquestra» (Beethoven); «Goyescas» (Granados); «Huldings march» (Wagner).

Roma (441,1 m.), ás 20,00. «La Mascotta», opereta em três actos, de Audran.

Daventry 5 GB (479,2 m.), ás 21,10. «Sinfonia fantastica» (Berlioz). A's 22,15, «Lelio ou A volta á vida» (Berlioz).

Milão (500,8 m.), ás 19,35. Concerto sinfonico: Obras de Simarosa, Haydn, Grieg, Chausson e Nicolaieff.

Viena (517,2 m.), ás 19,05. A ópera «Rusalka», de Dvorak.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Se não se organisam mais excursões de estudo, ou outras, ao estrangeiro, não é porque a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses tenha descurado o assunto, pois tem estabelecido Tarifas Especiais a preços bastante reduzidos em combinação com as Companhias Espanholas para facilitar e provocar essas excursões.

Para exemplo de algumas dessas tarifas a seguir damos os preços das viagens de ida e volta para Madrid, Sevilha, Vigo e Paris:

Lisboa-Madrid e volta—1.ª cl., Esc. 335$60; 2.ª cl., Esc. 237$75; 3.ª cl., Esc. 164$05. Validade 30 dias.

Porto-Madrid e volta—1.ª cl., Esc. 387$30; 2.ª cl., Esc. 274$05; 3.ª cl., Esc. 187$85. Validade 30 dias.

Lisboa-Vigo e volta—1.ª cl., Esc. 279$00; 2.ª cl., Esc. 1?9$25; 3.ª cl., Esc. 130$50. Validade 30 dias.

Lisboa-Sevilha e volta (por Vila Real de Santo Antonio)—1.ª cl., Esc. 302$65; 2.ª cl., Esc. 254$05; 3.ª cl., Esc. 210$05. Validade 15 dias.

Para os comboios rapidos acresce a taxa de velocidade.

Lisboa-Paris e volta—1.ª cl., Esc. 1.195$15; 2.ª cl., Esc. 853$70; 3.ª cl., Esc. 518$95. Validade 45 dias (incluindo a taxa de veloc.)

Para excursões no país tem a Companhia em vigor a Tarifa Especial n.º 101 que permite fazer excursões com itenerarios á escolha dos passageiros.

Conselho Superior de Viação

AVISO

Para uniformidade das informações que os proprietarios das viaturas automoveis têm de prestar até 31 do corrente, nos termos do art.º 4.º e 9.º do decreto n.º 17.813, de 30 de Dezembro de 1929, o Conselho Superior de Viação já mandou imprimir e vai distribuir por todas as Camaras Municipais do País ,os impressos a preencher, os quais podem ser solicitados nas mesmas, gratuitamente, a partir do dia 15 do corrente.

BOLSA DE LISBOA

10 de Janeiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	894$00	893$50	894$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	925$00	—	926$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	920$00	925$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série....	1.020$00	1.016$60	1.020$00
Banco Com. de Lisboa.	—	—	520$00
Banco Lisboa & Açôres	505$00	—	—
Banco de Portugal........	1.007$00	1.006$00	1.009$00
C.ª C. F. de Benguela	1.545$00	1.540$00	1.550$00
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.ºg.	—	77$00	79$00
C.ª das Aguas de Lisboa	320$00	315$00	350$00
C.ª Gaz e Eletric., cou.	270$00	269$50	272$00
Soc. Industrial Aliança	183$50	182$00	185$00
C.ª Portugal e Colonias	109$50	109$00	109$50
C.ª Nac. de Navegação	275$50	275$50	276$00
C.ª Tabacos de Portug	—	560$00	572$00
C.ª Portug. de Tabacos	—	337$00	342$00
The Match Tobacco T S. C.º..................	90$50	89$00	91$50
A Amboim..................	124$00	124$00	124$50
C.ª Col. Buzi 1.ªemissão	72$00	72$00	72$50
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.100$00	1.300$00
A Tabaqueira................	515$00	508$00	515$00
C.ª Ilha do Principe . .	420$00	420$00	422$00

A MUSICA

A VIOLONCELISTA
Guilhermina Suggia
apresenta-se amanhã no Tivoli

Chegou ontem a Lisboa, tendo uma calorosa recepção na «gare» do Rossio, por parte dos musicos portugueses, professores da Orquestra dos Concertos Sinfonicos de Lisboa e admiradores, a celebre violoncelista Guilhermina Suggia, que vem propositadamente dar um unico concerto amanhã, no Tivoli, com a orquestra dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, executando obras de Lalo, Saint-Saens, Max Bruch, Glazounow, etc.

GUILHERMINA SUGGIA

A tarde de amanhã, no Tivoli, vai ser de caloroso entusiasmo, e será o maior acontecimento musical e artistico destes ultimos tempos em Lisboa.

Alves da Silva

Por noticias vindas de Italia, sabemos que o nosso compatriota, Alves da Silva já completamente restabelecido da grave doença que o atacou, acaba de retomar o seu lugar na companhia Cazali, tendo cantado no «Grande Teatro Reggio», de Turim, a opera «Força do Destino», repetindo-se os aplausos e o entusiasmo com que já tinha sido acolhida a sua estreia em Trieste e, de cujo sucesso, aqui fizemos éco.

Vemos, com prazer, que este já celebre tenor pode, enfim, continuar a cumprir os seus numerosos contratos firmados após o seu debute, os quais confirmam a certeza de que possuimos mais um artista português a tornar-se indispensavel nas organisações das boas companhias de Opera Lirica Italiana, e que tão alto está sabendo levantar o nome da sua patria.

Os nosos parabens ao ilustre artista, não só pelo seu completo restabelecimento, como pela forma notavel como está marcando o seu logar.

Tomás de Lima

Tem sido grande o interesse para adquirir bilhetes para o concerto que na noite de 16 do corrente o notavel professor Tomás de Lima e o já aplaudido pianista Eurico Tomás de Lima, realisarão no Salão do Conservatorio.

Esse interesse, é legitimo, e justifica-se, pois não só Tomás de Lima é sempre escutado com entusiasmo, como os ultimos sucessos de seu filho, são de molde, a criar-lhe cada vez mais, um grande numero de admiradores.

Tomás de Lima, e Eurico Tomás de Lima, executarão obras a solo, de autores antigos e modernos, e em conjunto a dificil e formosa Sonata de Victor Vreuls.

As entradas para este concerto, e poucas restam, podem ser adquiridas nas casas Sassetti e Oliveira, ou pelo telefone N. 5910.

Festival Wagneriano

Os valiosissimos elementos que se encontram reunidos na Orquestra Sinfonica Portuguesa, sob a regencia do ilustre maestro Fernandes Fão, são o mais seguro penhor da rigorosa e expressiva interpretação do grande Festival Wagneriano», que se realiza no proximo domingo, no Gimnasio, e que vai ser um acontecimento notavel na vida musical de Lisboa. O programa que o maestro Fão escolheu, com rara felicidade, para o seu 9.º concêrto, contém algumas das mais belas paginas da obra estupenda do genial compositor, pelo que está despertando o maior interesse entre os numerosos e apaixonados admiradores da musica wagneriana, os quais terão ocasião de ouvir, no domingo, o Preludio do «Parsifal», o Preludio do 3.º acto dos «Mestres Cantores» e Valsa dos Aprendizes e Marcha das Corporações; o «Tristão e Isolda» (preludio e morte); a «Marcha funebre a morte de Siegfried», a «Cavalgada das Walkirias».

A 3.ª parte dêste concêrto, verdadeiramente sensacional, é composta pela abertura do «Tanhäuser», o «Canto de Walter nos Concursos», dos «Mestres Cantores», em que tocará a solo o insigne violinista Luis Barbosa, terminando com a magestosa abertura do «Rienzi».

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Maria do Carmo Alves da Silva Nobre Sobrinho D. Gertrudes Mendes Morgado Perry Vidal, D. Albertina Eliza Lobo de Miranda, D. Leopoldina Em? Guedes Teixeira, D. Maria do Sacramento Daun e Lorena, D. Maria Antonia Forjaz, D. Maria Carolina Ferreira de Castilho, D. Maria Helena de Oliveira e Silva e Miss Cordelia Philimor.

E os srs.:

Marquez de Chaves, conde de Penha Garcia, D. Antonio de Castelo Branco, dr. José de Albuquerque Pimentel de Vasconcelos, dr. Augusto de Castro Sampaio Corte Real, Policarpo José da Costa Lima, João Infante de Sousa Pizarro (Sabroso) e Frederico Soller.

—Fez ano ante-ontem a sr.ª D. Bemvinda das Neves Ferreira, esposa do sr. Francisco Ferreira.

A Caridade

No S. Luís Cine

Organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realisa-se na tarde do dia 18 do corrente, no «São Luis Cine», amavelmente cedido pela empresa A. Ramos Limitada, uma interessante «matinée» de caridade, cujo produto se destina a favor de uma benemerita instituição de beneficencia estando a ser elaborado o respectivo programa, ao qual em breve nos referiremos.

Chás dançantes

No Hotel de Italia

Nos salões do Grande Hotel de Italia, realiza-se no proximo domingo mais um «chá dançante»que será abrilhantado, como os anteriores pela eximia orquestra «jazz-band» sob a direcção do distinto pianista Del Pino, sendo por isso de esperar uma selecta e enorme concorrencia.

Pontos de reunião

No São Luis-Cine

Assistindo á segunda e terceira exibição do sensacional filme «Pecados dos Pais» com Emil Jannings, neste «cine» recorda-nos ter visto as sr.as:

Condessa de Arge, D. Cecilia Arenas de Lima, D. Angelina Carvajal Teles da Sylva, D. Beatriz de Mendonça e filhas, D. Carolina Seixas Palma e filha, D. Herminia Cantillo de Faria, D. Herminia Carreira de Sousa Lima, D. Luna Benarus Pinto, D. Alda Barroso, D. Luisa dos Santos Tavares, D. Maria Helena Kolberg, D. Isaura Vaz de Araujo Sant'Ana, D. Maria Magdalena de Sousa Lima Freire Garcia, D. Maria Dorotea Pereira de Lacerda e filha, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Maria Vaz de Araujo, D. Maria do Carmo Reis, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

Casamentos

Realizou-se com muita intimidade na capela do solar de Tibaldinho, na Beira Alta, residencia da sr.ª D. Maria de Sousa Rosado Sacadura Botte e do sr. dr. Francisco Metelo de Sande Sacadura Botte, o casamento de sua filha D. Maria Liberata, com o sr. Bernardo Maria de Meyreles Aranha Furtado de Mendonça, filho da sr.ª D. Maria Ludovina de Meyreles Furtado de Mendonça, e do sr. dr. Abilio Moreira Aranha Furtado de Mendonça, já falecido, tendo servido de madrinhas a avó da noiva sr.ª D. Maria Rita Cabral Metelo Sacadura Botte, e a mãe do noivo e de padrinhos o pai da noiva e o tio do noivo sr. Antonio Maria de Meyreles e Vasconcelos.

Findo o acto religioso foi servido no salão de mesa um lanche, seguindo os noivos depois para a Casa do Paço, em Paços de Ferreira, propriedade do noivo, onde foram fixar residencia.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Para o sr. Teodoro Gutmann, do Consulado Geral da Estonia, foi pedida em casamento a sr.ª D. Peteca Mantecon, filha da sr.ª D. Josefina L. de Mantecon e do sr. Antonio E. Mantecon, Consul Geral da Argentina em Lisboa.

—Pelo sr. Eduardo J. Princepe foi pedida em casamento para seu sobrinho, Manuel Princepe Veloz, a sr.ª D. Helena Lima Monteiro, filha de D. Florencia Lima e de Rene Desirat Monteiro e neta do sr. Manuel Lima socio gerente da Sapataria «Paris».

—Pelo sr. Antonio Leite de Magalhães, governador da Guiné, foi pedida em casamento para seu filho sr. Alberto de Magalhães, empregado superior do Banco de Angola a sr.ª D. Elsa Gueifão Ferreira, filha da sr.ª D. Jovita Gueifão Ferreira e do sr. Aldriano Gueifão Ferreira, farmaceutico.

Doentes

Foi ontem operado duma apendicite, na Casa de Saude Estrela Militar, pelos srs. drs. Vasconcelos Dias, Bastos Gonçalves e Sacadura Botte, o sr. Manuel Belo filho do nosso amigo sr. Manuel Belo, engenheiro director da Sociedade Estoril.

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Salon des Élègantes

de A. Hilário-Calista: **Secção de Cabeleireiro.** Cortes de cabelo 5$00. Lavagem 5$00. Permanente desde 100$00.

Direcção de E. Villar

R. do Carmo, 15, s|l

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

ESTORIL

Hotel do Parque

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A semana cinematografica

"Teresa Raquin"

Adaptar ás exigencias do cinema ō romance de E'mile Zola era uma tarefa tentadoramente facil e dificil. Facil — porque o *estilo claro*, *amplo* na concepção e meticuloso no detalhe, do mestre romancista simplificava extraordina*riamente* a enscenação, a composição e a marcação das figuras, a propria montagem. Dificil — porque só um talento seguro, sincero e resoluto como o de Jacques Feyder, poderia levar a bom termo, sem crueza esteril nem ridiculo chocante, a transpoição cinematografica duma obra-prima literaria como *Thérése Raquin*.

Jacques Feyder soube aproveitar as facilidades e resolver as dificuldades. O seu filme é um belo triunfo. Quem leu o romance, reconhece-o, fase por fase, capitulo por capitulo, pagina por pagina. Quem não o leu, fica conscio do seu entrecho, da sua sequencia, da sua tese, tal como se o tivesse lido. Bom cineasta, Feyder soube, contudo, ter as condescendencias visuais, antiliterarias, que era preciso ter para não humilhar por uma fria reprodução, a poderosa historia de Zola. O rendimento cinegrafico dum episodio é muito diferente do seu rendimento literario. Pode condensar-se numa unica imagem paginas e paginas dum livro; uma só linha pode ser desenvolvida em muitos metros de filme.

E' inutil discutir se *Thérése Raquin* ganhou ou perdeu na sua versão cinematografica. As duas obras, literaria e cinematografica, ilustram, ao abrigo do mesmo titulo, duas manifestações diferentes do genio dos homens. E' tudo quanto se podia exigir de Émile Zola e de Jacques Feyder.

Na interpretação ha que reconhecer uma das mais fortes razões que justificam o exito do filme. Os olhos verdes de Gina Manés, felinos, sensuais, substituem com apreciavel vantagem fotogenica os olhos negros que Zola atribuira á sua protagonista. Wolfgang Zilzer foi um insubstituivel Camilo Raquin. E' um grande actor. Hans Adalbert von Schlettow marcou admiravelmente todas as paixões que agitam Lourenço, herculeo, preguiçoso, eivado de apetites sanguineos, prudente até á cobardia, tal como o descreve Zola. Anne-Marie Laurent animou de dôce amor maternal e de surdo ódio o dificilimo papel de Madame Raquin. Os seus olhos, na scena final, aterrorizam, elevando a tragedia violenta de Zola a um paroxismo de horror que se grava para sempre na memoria dos que a poderam, finalmente, *vêr*.

"Escrava por Amor"

A historia duma rapariga pobre e ambiciosa que acaba por se sacrificar pelo homem que primeiramente despertou no seu coração um suave sentimento feiticeiro, a que se chama vulgarmente amor, não tem nada de extraordinario, — como nada de extraordinario tem o filme de Rowland Lee, que a narra em imagens insonsas, insignificativas, débeis de composição e de interesse. E' uma pelicuda fastidiosa, desiquilibrada, roçando ás vezes pelo ridiculo, tão mediocre que a propria interpretação dos artistas que a desempenham — Florence Vidor, Lawrence Gant, Gary Cooper, Charles Stevenson — é prejudicada pela inferioridade do conjunto. Tendo todos eles prestado as suas provas, algumas brilhantes, nenhum deles consegue evidenciar-se, destacando-se na atmosfera parda, monotona, desesperadoramente enfadonha em que decorre todo o filme.

O que vale é que amanhã ninguem se lembra de *Escrava por amor*.

"Recém-casados"

Um chorrilho de disparates, engendrado por Anna Nichols, realizado por Frank Strayer, e desempenhado pela insignificante Ruth Taylor, James Hall, Harrison Ford, William Austin e Lila Lee. O publico riu ás vezes. Nós bocejámos quasi sempre.

A PROPOSITO DUMA APRESENTAÇÃO

ALFAMA, documentario português

Por varias vezes temos lastimado que a grande maioria dos documentarios portugueses, que uma lei ridicula e inutil obriga a intercalar em cada programa cinematografico, não obedeça aos mais rudimentares principios do bom gôsto e da cinematografia. São por isso sempre bem-vindos para nós aqueles que, pelo interesse estático ou dinamico do assunto focado, pela qualidade fotografica e pela lógica da montagem, saiam duma norma menos do que mediocre, tornando-se dignos do cognome, mais pomposo do que pode parecer á primeira vista, de documentario português.

Alfama, o novo filme de Artur Costa de Macedo, que a Ulyssea-Film apresentou ontem no Central, em sessão particular dedicada á imprensa, vem enfileirar sem discussão na restricta série dos que o merecem com justiça. O pitoresco bairro alfacinha, de fotogénica estructura e antiquissimas tradições, é um motivo tentador para qualquer cineasta. Mas não é qualquer cineasta que pode «fazê-lo render» cinematograficamente, aprisionando-o, dissecado em imagens numa pelicula sensivel.

Isto basta para mostrar quão simpatica se torna a ousadia de João de Almeida e Sá, resolvendo abordar, numa primeira tentativa de realização, um motivo tão dificil de aproveitar condignamente.

Isto basta para valorisar o resultado conseguido, deveras prometedor para um primeiro ensaio, com a qualidade essencial de não ser, de forma nenhuma, uma colecção de bilhetes postais ligados uns aos outros.

Isto basta para explicar, quasi sem mais comentarios, os defeitos, tão incontestaveis como as qualidades, de *Alfama*, documentario português. As qualidades são numerosas, preponderantes, tornando *Alfama* uma *suite* de imagens deveras interessante. A composição dos quadros é impecavel. Referimo-nos particularmente aos quadros fixos, inspirados em boa fonte: *Lisboa Velha*, essa preciosa colecção de estampas que Roque Gameiro desenhou e Afonso Lopes Vieira prefaciou. Alguns ha, essencialmente cinematograficos — planos que surpreendem pelo angulo atrevido mas justificado, pela disposição, quasi cubista, dum scenario natural e secular — que nada devem a Roque Gameiro e nos encantam como se devessem. Neles, principalmente, se revelou o real sentido cinegrafico de João de Sá, que é muito capaz de assegurar um estilo proprio em sucessivas realizações. As deslocações de camara, porém, embora bem gizadas, falharam por insuficiencia de material. Os *travelling* requerem veículos especiais que ainda não posuem os nossos operadores .Os solavancos resultantes dum mau transporte do aparelho de filmar tornam-se desagradaveis á vista e prejudiciais ao conjunto. Sómente a excepcionalissima qualidade fotografica que Artur Costa de Macedo conseguiu para as imagens de Alfama poude destruir o efeito dessas involuntarias alucinações.

O maior erro de João de Sá foi ter consentido no seu filme algumas das scenas com interpretação que tentou realizar. A indisciplina natural dos naturais da Alfama comprometeu quasi todos os episodios caracteristicos que a sua inteligencia sentiu a necesidade de introduzir. Apenas resultaram algumas «passagens», os grandes planos de galeria, e o jôgo do pião — com a nota curiosa do publico miudo. Uns cortes decididos manteriam integra a beleza e a seriedade do conjunto. Esses cortes podiam alargar-se sem inconveniente a algumas insistencias inuteis, que distraem o espectador da sequencia da obra, apagando alguns detalhes felizes e indispensaveis (a roupa embandeirando as janelas, o canario na gaiola, o papagaio no poleiro, o gato junto á sarjeta, etc.); a algumas legendas pretenciosamente literarias, e ao final do filme, em que a guitarra que toca o ala-riba não consegue traduzir essa linda canção que o autor diz substituir, na Alfama, em boa hora, a nota pinderica, sinistra e avinhada dessa variola musical a que se chama fado.

Se o relizador de *Alfama* nos permite mais uma bem-intencionada observação, dir-lhe-emos que não quizeramos vêr no cinema o bairro que o apaixonou e a nós nos enamora bailando em imagens no ritmo que ele lhe imprimiu. Para nós a Alfama, que foi de mouros, guarda acima de tudo um misterio contemplativo que se traduz num movimento visual de *largo* (permita-se-nos o eufemismo musical) nos mansos horizontes taganos e na altivez hieratica da Sé; de *andante*, na quietação singela dos seus predios, das suas ruelas estreitas, dos seus bêcos; de *adagio*, no pacato viver das suas gentes, de romanticas e pobrezinhas ambições; quando muito de *allegro... ma non tropo*, no descuidado folgar da garotada — e nunca no *presto* precipitado e confuso com que filmou e montou alguns dos seus admiraveis quadros.

Mas seja como fôr, *Alfama*, filme de João de Sá e Artur Costa de Macedo, é sem duvida um bom, um muito bom documentario português.

A. R.

O CENTRAL cinema que atualmente exibe
O CAMINHEIRO
PROMETE PARA MUITO BREVE
O Palhaço do Circo Romanelli
um filme dirigido e interpretado por REINHOLD SCHÜNZEL
Condessinha Engomadeira
uma divertida comédia da UFA, com OSSI OSWALDA

"Pecados dos Pais"

O primeiro filme americano de Ludwig Berger que nos fôra dado vêr em Portugal, decepcionára-nos terrivelmente. *Amor de Slava* não possuia nenhuma das qualidades das suas obras anteriores. O segundo, embora não sofra comparação com *Sonho de Valsa*, *Os mestres cantores de Nuremberg* ou *O Coração Ardente*, consegue, contudo, fazer-nos *dar pela realização* num filme cujo principal papel é interpretado por Emil Jannings.

Como Ernst Lubitsch, em *O Patriota*, Ludwig Berger não se conformou com o servilismo que, na senda de Murnau, Victor Fleming e Joseph von Sternberg haviam adoptado na *Tortura da Carne* e *na Ultima Ordem*. Apesar da indiscutivel superioridade de Emil Jannings sôbre os outros interpretes, em *Pecados dos Pais* não se verifica esse açambarcamento da acção tão nocivo ao equilibrio e ao valor integro dum filme.

O argumento, á maneira de Jeannie Mc Pherson, que decerto Cecil de Mille muito gostaria de realizar se ainda estivesse na Paramount, repisa o velho tema da mulher que transtorna a vida pacifica dum burguês pançudo. Chega a parecer impossivel que Emil Jannings, com a longa pratica que tem desses precalços, desde *Variedades*, ainda vá no embrulho... Mas a lei-sêca, que costuma prejudicar, por reincidencia, os filmes de Hollywood, vem desta vez dar ao conflito um novo aspecto, mais animado e agradavel. A tese toma um aspecto austero, puritano, de fins moralizadores e alcance social. A mulher foge, o filho cega, o pai é prêso, volta a servir á mesa — e tudo acaba em familia, como de costume.

Emil Jannings — não ha duvida — repete-se. E' claro que, como repete o que tem feito, e o que tem feito é bem feito, continua a representar o melhor possivel. Mas não deixa por isso de se repetir, o que é um defeito como outro qualquer. Em *Pecados dos Pais* tem duas ou três scenas admiraveis, bem coadjuvado por Ruth Chatterton, Zazu Pitts, Jean Arthur e Barry Norton.

Muito notavel, na realização, a sintese da ultima noite de lei... molhada.

"O Caminheiro"

Um filme da velha escola francesa — da velha e da unica, porque os novos cineastas de além-Pirineus não conseguem fazer o que se chama escola — que interessa como representante dum passado recente, mas já longinquo na historia do cinematografo.

A' falta de melhor, *O Caminheiro* vê-se com carinho, a recordar, a reviver e a matar saudades. Nas suas imagens, dum boculismo liroso, *bonito, pitoresco*, ha uma boavontade que enternece.

Jean Richepin ainda viu o filme adaptado por George Monca e Maurice Keroul, da sua peça teatral. Não sabemos se gostou. Mas, no seu tempo, *Le Chemineau* era, incontestavelmente, do melhor que se fazia em França.

Hoje, porém, o espectaculo só se admite como tardia, mas sempre oportuna evocação. E para isso era preciso que, nas legendas iniciais aparecesse, em grandes algarismos, a data da sua realização: 1926.

A técnica empregada é, naturalmente, maneirinha, duma nomenclatura ingenua, primitiva, mas honestamente cuidada e utilizada com a-proposito.

O tema, um dos mais felizes do poeta dos *Gueux*, inspira-se na vida errante dos caminheiros, rijos de pernas, fortes de arcabouço, de cerebro vazio e grande coração. E o real valor do filme consiste na forma como Henri Baudin compôs, aproveitando a sua cabeça á Henri IV que lhe dá uma vaga semelhança com o proprio Richepin — caminheiro das letras e das artes — a figura central do *Caminheiro*.

Os outros interpretes, inofensivos no seu consciencioso acêrto, são Mévisto, Denise Lorys, Charley Sov, Martial, Régine Bouet e Enrico Rivero.

RETARDADOR

GIMNASIO
HOJE—A's 9 1/2
Companhia LUCILIA - ERICO
Sensacional «reprise» da peça em 4 actos
A primeira noite
Quarta-feira, 15: 1.ª representação
EU E ELA

A Cidade

Café Chiado
O que tem melhor café
O melhor ponto de reunião
Boa musica

Chá das cinco

Redondilhas

Extrema distinção

¡ Que figurinha gentil
que leveza de pisar !
Os teus pés em movimento
não poisam no pavimento ;
deslizam, sem lhe tocar.

É muito ?

Eu só gostava de vêr-te :
doze vezes, cada ano,
por dia, oito vezes três,
dez vezes seis, cada hora
trinta vezes cada mês.

A uma criança
(SENHORINHA)

Quizera dizer-te, a mêdo,
que o meu peito de amôr arde
mas só pergunto, em segrêdo:
¿ Por que nasci eu tão cêdo ?
¿ Por que nasceste tão tarde ?

(Do livro "Versinhos", no prelo).

Ardisson Ferreira

York bar
o mais elegante
R. Serpa Pinto — ao Chiado —

O naufragio do "Pensativo"

E' amanhã que se realiza, no Solar da Alegria, uma interessante «matinée» de fados, organizada pela popular cantatriz Leonor Fialho, a favor das familias sinistradas do naufragio da Caparica.

Tomam parte na festa, que é dirigida pelo sr. Alfredo Madeira, os melhores cantadores e os mais eximios guitarristas.

Para a subscrição patrocinada pelo «Diario de Lisboa», recebemos mais os seguintes donativos:

Transporte	9.342$10
H. F.	20$00
Anonimo	10$00
A transportar	9.372$10

DE LUTO

José Marçal Nunes

Vitimado por uma congestão, faleceu hoje, na casa da sua residencia, o sr. José Marçal Nunes, socio da firma Jeronimo Martins & Filho, que gozava entre os comerciantes de Lisboa duma grande reputação de seriedade.

General Caldeira Pires

Na Igreja dos Martires, reza-se amanhã, pelas 10 e meia, uma missa sufragando a alma do general Caldeira Pires.

"CINEGRAFIA„ a melhor revista de cinema

«Cinegrafia» marca, incontestavelmente, o primeiro lugar entre as revistas da especialidade. O numero que ontem foi posto á venda é uma elegante demonstração do que se pode fazer entre nós em materia de artes graficas. Sob esse aspecto, «Cinegrafia» apresenta-se primorosamente cuidada. A colaboração literaria, por sua vez, acompanha os progressos graficos da excelente revista. Muito interessante, a carta aberta de Pola Negri e cheio de frescura o retrato que Dolores del Rio ofereceu para «Cinegrafia».

Uma festa

Amanhã, pelas 21 horas, realiza-se no Gremio do Minho, uma festa musical e literaria seguida de baile.

Os nossos pobres

Para os nossos pobres, recebemos, dum «anonimo» 20$00 e de H. F. 10$00. Agradecemos.

UM GRANDE RETRATISTA IGNORADO

O PINTOR Henrique Medina fala-nos da sua Arte

E' uma revelação. Só vagamente, através a leitura de jornais franceses, conheciamos este grande pintor português, desconhecido em Portugal. Tem apenas vinte e oito anos. Discipulo de Marques de Oliveira, na Academia de Belas Artes, do Porto, o artista, depois de concluir o seu curso, veio a Lisboa, onde foi notado e consagrado. Aos 16 anos era-lhe conferida a segunda me-

O irmão do artista
(Redução dum quadro pintado em Londres, 1927)

dalha, pela Sociedade de Belas Artes, e, mais tarde, o Museu de Arte Contemporanea comprava-lhe um quadro. Mas mal houve tempo de o fixar. O pintor, de olhos iluminados, sentindo chegar a hora decisiva do triunfo, abala de Portugal. Passam-se nove anos. Sabemo-lo em Paris, em Londres, em New-York, retratando lindas mulheres da aristocracia internacional, quasi confundindo o seu nome com o de Sargent. O leitor já deve estar indignado connosco. Ainda não lhe dissemos quem é. Pois bem: é Henrique Medina, que veio agora a Portugal passar um curto periodo de ferias, com a familia Ricardo Spratley, em cujo *home* de arte o nosso ilustre compatriota tem encontrado um ambiente de enternecido carinho e justificada admiração. Henrique Medina, simpaticissimo, duma elegancia natural, moldado á fleugma da educação inglesa, olhos vivos e expressivos, pintados de verde, que parecem dissecar as coisas e as almas, deu-nos algumas notulas de viagem e de arte, através o mundo. Conta-nos como principiou, em Paris, lado a lado, dos artistas portugueses, e todos de grade valor, que são os escultores Antonio da Costa e Francisco Franco, o pintor Dordio Gomes e outros:

—Mas, francamente, não me deixei seduzir pela pintura francesa — brilhante, mas de superficie. Tinta e verniz. Isolei-me. Em frente das criações ultra-modernas parava, admirava, respeitando, em segrêdo de alma e, avaramente, o meu deus.

—Quem?

—O eterno Velasquez! Expuz sempre no Salão dos Artistas Franceses. Alguns retratos felizes de inspiração, lançaram-me. Até que um dia, uma familia inglesa convidou-me a ir a Londres.

—Aceitou o convite, é claro.

—E em boa hora! Tenho pintado dezenas de retratos. Posso dizer, sem orgulho, que todas as grandes figuras da *élite* inglesa têm sido meus modelos.

Um parentesis. De facto, assim é. Henrique de Medina mostra-nos fotografias da sua obra, palidas revelações dum grande artista. Entre os seus melhores quadros destacamos: o de John Pilkington, autentica obra-prima; Field Marshal, Sir William Robertson, Master Adrien Henderson, Mrs. Mac Lean, etc.

Retomando a conversa, objectivando a personalidade do artista:

—O que o preocupa no retrato?

—A vida dos modelos e a fôrça técnica. Pinto-os quasi sempre fora do meu *atelier*.

—E que gamas emprega?

—Quasi sempre as mais claras e luminosas. Não tenho uma escola e, como mestre, só recordo, já lho disse, Marques de Oliveira. No entanto, ao desenho, construtivo, sólido, de todos os tempos, associo as tintas mais vibrantes e irradiantes da minha paleta.

—Quanto tempo esteve em Nova York?

—Seis meses. Era natural que ali fôsse. Todos os artistas que se cótam em Londres. vão aos Estados Unidos. Posso dizer, sem vaidade, que fiz sucesso. Pintei dez retratos e fui tão bem recebido, que espero lá voltar.

—E onde está essa obra prima que é o retrato do compositor Claudio Carneiro?

—Tenho-a eu.

—Mas...

—Já sei o que me vai dizer. Que o Museu do Luxemburgo, em Paris, o pretende. Prefiro que dê entrada numa pinacoteca de Londres.

—Deve-nos uma exposição da sua obra em Lisboa.

—Espero fazê-la. Não me faltam quadros, mas a dificuldade é reuni-los, visto que a maior parte, retratos, estão em Londres, na posse de particulares.

Matinée de caridade

Uma numerosa comissão composta de senhoras da nossa melhor sociedade está organizando para o dia 18 do corrente, no S. Luis Cine, uma «matinée» infantil, cujo produto reverte a favor de obras de caridade.

Os bilhetes, que têm tido uma grande procura, podem ser marcados desde já pelo telefone T. 115.

Referir-nos-hemos em breve, com mais vagar, a esta interessante festa, que promete ser um verdadeiro acontecimento artistico e mundano.

Oficinas de S. José

As senhoras que constituem a direcção das Oficinas de S. José receberam para esta benemerita instituição os seguintes donativos: Banco de Portugal, 2.500$00; Banco de Angola, 1.000$00; Casa Totta, 1.000$00.

Outras casas bancarias de Lisboa prometeram tambem concorrer para aquela obra de caridade, que recebeu da Sociedade Comercial de Pescarias L.da o valiosissimo donativo de 40 quilos de peixe e a promessa do fornecimento de peixe, uma vez por semana, para os seus 150 internados.

Pelos teatros

"Feira da Luz"

E' amanhã que sobe á scena no Teatro da Trindade, em duas sessões, pela Companhia Hortense Luz, a nova revista de Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho, «Feira da Luz» cujos quadros, em numero de treze, têm os seguintes titulos:

1.º, Prologo (cortina de Jorge Barradas); 2.º, «Amena Estancia» (scena de Pina & Oliveira); 3.º, «Volta da caça», (cortina de Antonio Amorim); 4.º, «Flôr de Larangeira», (maquette de Antonio Amorim, executada por Luz & Almeida); 5.º, «Ar livre», (scena de Luz & Almeida); 6.º, «Visão antiga», (maquette de Amorim, executada por Luz & Almeida); 7.º, «Vertigem moderna», (dos mesmos artistas); 8.º, «Bagos Doirados», (cortina de Baltazar Rodrigues); 9.º, «Alegria de viver», (scena de Baltazar Rodrigues); 10.º, «Flôres do mar», (cortina de Maria Adelaide de Lima Cruz); 11.º, «Costa Azul», (maquette de Amorim, por Luz & Almeida); 13.º, «O Sonho de um bébé», (Final de Baltazar Rodrigues, maquinado por Henrique Martins).

"Eu e ela"

Marcada para a proxima quarta-feira, 15, a primeira representação, no Gimnasio, da comedia de Berr e Verneuil, «Ma soeur et moi», que o nosso querido camarada Alvaro de Andrade traduziu com o titulo «Eu e ela», vem a proposito transcrever as seguintes palavras do critico André Beaunier, quando da apresentação da comedia em Paris:

«Quando o pano caiu no ultimo acto e o actor Rozemberg participou ao publico: «a peça que acabamos de representar é da autoria dos senhores Berr e Verneuil» produziu-se o caso inedito nos teatros de Paris do publico obrigar os autores a virem eles proprios ao proscenio fazerem identica declaração. Verneuil obedeceu e então as aclamações atingiram o delirio. Eu saí do teatro contente e orgulhoso.»

Pretos e Brancos

E' hoje que se efectua, no Teatro Apolo, depois da representação da comedia «Maré de Sorte», a estreia da celebre «troupe» «Revuette Jazz Norte-Americana», composta de artistas pretos e brancos. Apresentar-se-hão, num acto extraordinario: Lulu Gould (vedette); Little Topsy (dançarina acrobatica); Ralph Grayson (o negro que tinha a alma branca); Ray Bel (bailarino branco); as «Lattimore Girls» (intertasners); The Blue Ribons (Jazz-Band Diabolico); Miss Hilda Reavis (Chanteuse) e Sisters Roxy (excentricos), tocando o «Jazz-Band» no palco.

"A primeira noite"

O Teatro do Gimnasio faz hoje «réprise» da celebre peça de Charles Méré, «A primeira noite», que tinha saido de scena em pleno triunfo e que muitas pessoas não tiveram ocasião de vêr na primeira série de representações que deu naquele teatro. A procura de bilhetes tem sido enorme, o que faz prevêr a continuação das enchentes que assinalaram a representação daquela linda peça em Lisboa.

Atrás do reposteiro

A critica portuense refere-se com grandes elogios á «premiére» da peça «O lar, o pão e a terra», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, que a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha interpretou ante-ontem, no Teatro S. João, do Porto.

—Adelina Abranches, ao lado de Nascimento Fernandes, desempenha amanhã, na revista «A Feira da Luz», o numero comico «Jacinto e Balbina».

—Hoje sobe á scena, no Teatro Nacional, pela ultima vez, nesta temporada, a encantadora peça «Romance».

—A distribuição da peça «A Boneca e os Fantoches», de Ramada Curto, que amanhã se estreia no Teatro Nacional, é a seguinte:

«Teresa», Amelia Rey Colaço; «D. Joana», Teresa Taveira; «Clarisse», Maria Clementina; «Miss Bell», Lucia Marianni; «João Salema», Assis Pacheco; «Vilela», Robles Monteiro; «Dr. Godinho», Carlos de Oliveira; «Osorio», Luís Leitão; «Bernardo», Luís de Campos e «Bento», Vital dos Santos.

—A revista «O Tremoço Saloio», notavelmente apresentada pelos artistas Satanela e Amarante, continua a levar enchentes sucessivas ao Teatro Avenida.

—Vindo do Porto encontra-se em Lisboa o sr. Carlos Allen, representante em Portugal da «His Master's Voice».

—Está em ensaios, no Teatro Apolo, a peça «Comedia da Vida», original de Branca de Gonta Colaço e Aura Abranches.

Teatro Avenida **O Tremoço Saloio** Duas Sessões A's 8 1|2 e 10 1|2

CONDES
O PREÇO DO AMOR

A Cidade

TIVOLI
ESCRAVA POR AMOR
com Florence Vidor e Gary Cooper

UMA SITUAÇAO PRIVELIGIADA

O CLIMA de Lisboa e as varias temperaturas registadas nos ultimos anos

Completando as informações que ante-ontem démos sôbre a benegnidade do nosso clima, que torna Portugal um país privilegiado na Europa, podemos hoje acrescentar mais alguns numeros elucidativos.

No Observatorio D. Luís, onde a gentileza se alia á competencia dos seus funcionarios, forneceram-nos hoje alguns dados interessantes sôbre o assunto.

No nosso país, nunca o termometro desceu abaixo de 9°,8 negativos, temperatura que se verificou na povoação de Montalegre, em 16 de Fevereiro de 1901.

Em Lisboa, desde 1856, data da fundação do Observatorio, até 1927, a minima temperatura que se registou foi de 1°,5 abaixo de zero, no dia 15 de Fevereiro de 1860. Desde 1917 a 1927, a maxima temperatura registada foi de 39°,4, no dia 19 de Julho de 1913, e a minima foi de 0°, no dia 26 de Dezembro de 1926.

O ano de 1917 foi um ano temperado. No mês de Dezembro, o termometro nunca desceu abaixo de 5°,3 e a maxima temperatura registada foi de 17°,4.

Mesmo na Serra da Estrêla, a temperatura é muito mais benigna do que em altitudes semelhantes da Suiça e de outros paises europeus. No dia 1 de Dezembro, registou-se ali a minima temperatura do ultimo ano, que foi de 1°,8 abaixo de zero.

O Natal, porém, foi festejado na Serra com uma temperatura média de 6°,3, registando-se a maxima de 9°,9 e a minima de 2°,7 positivos.

Só o clima do sul da Espanha se pode comparar com o nosso. Valencia, por exemplo, passou o mês de Dezembro com a média agradavel de 8° positivos.

Resta-nos agora tirar da amenidade do nosso clima os proveitos materiais que ela nos pode dar. E' necessario desenvolver por todo o mundo, mas especialmente nos paises do norte da Europa, uma propaganda intensa da nossa privilegiada situação geografica, que torna Portugal um dos paises da Europa de maiores possibilidades turisticas.

Um concerto notavel no Gremio dos Açores

No Gremio dos Açores, realiza-se, no proximo sabado, pelas 22 horas, um concerto organisado pelo professor Teofilo Saguer, que está despertando o maior interesse nos meios musicais, e cujo programa é o seguinte:

I.ª Parte—C. 5) «Passioné», de Ranzato; «Kol Midosi» (adagio sôbre uma melodia hebraica)—de Max Bruch; Violoncelo por Madame Adelia Saguer; Eri tu! (um Ballo in marchera)—de Verdi, canto pelo sr. Angelo Gaspar; Valsa op. 69, n.º 1, Valsa op. 64, n.º 2, de Chopin; Piano por Mademoiselle Albertina Saguer; «Romanza» de Teofilo Saguer; canto por Madame Beatriz Baptista.

II Parte—Barcarola (Gioconda) de Ponchielli, canto pelo sr. Angelo Gaspar; Elegia de Fauré; Goyescas (intermezo) de Granados; Violoncelo por Madame Adelaide Saguer; Mazurka de Ruy Coelho; Preludio de Albeniz; Piano por Mademoiselle Albertina Saguer; Olhos Verdes, de Antonio E. Costa Ferreira; Trenos, de Luiz Gomes; canto por Madame Beatriz Baptista; Rapsodia hungara, de Popper; Violoncelo por Madame Adelaide Saguer.

Acompanhamentos ao piano por D. Julia Sousa Bastos, D. Albertina Saguer e Emilio Meunier.

Baile nas Belas Artes

Pela grande procura de bilhetes, ontem havida, promete ser concorridissimo o baile que a direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes promove amanhã, dia do encerramento da sua exposição.

A magnifica orquestra regida pelo maestro Fabre acedeu ao pedido da direcção prontificando-se a abrilhantar esta festa, que levará certamente, á Casa dos Artistas a mais selecta concorrencia

UM ORIGINAL PORTUGUES

Ramada Curto fala-nos da sua nova peça

Uma peça de Ramada Curto é sempre um acontecimento sério — de publico e de crítica. O publico porque gosta do que ele escreve; a crítica porque tem na frente um lidimo e brilhantissimo talento de dramaturgo, porventura, o mais forte e original do seu tempo. Ramada Curto, que é uma inteligencia categorica, divide-se pelo fôro, pelo teatro, pela poesia, pelo romance — e até pela satira lirica — duma maneira tão inconfundivel e caracteristica, que embora não assine, á legua, conhece-se o autor. São assim — um pouco de audacia para o dizer — os mestres da arte e do pensamento. Não se confundem. Estão sempre sobranceiros. De Ramada Curto, quando morrer, e queira Deus que, em sua vida, o homem descubra o segrêdo da imortalidade, ha-de ficar, de pé, com um ou outro senão (não ha beleza sem ele) o seu teatro onde se reflecte, intensamente, em multiplas imagens, que são as figuras que ele cria, a nossa época inteirinha, preciosa, ridicula e sentimental. Podem estar certos! E vamos á entrevista, uma entrevista de Ramada Curto é sempre um pedaço de ironia, de bom quilate:

— Só por gentileza do *Diario de Lisboa* é que me pedem uma entrevista. Porque o jornal nada ganha com isso, visto o desinteresse do publico pelas coisas do teatro literario..

— Mais uma peça, hein?!

— Meu irmão, o advogado Ramada Curto que — não digo por ele ser da familia — é uma pessoa sensata, não se cansa de me dizer: «O mano devia ter juizo e acabar com isso de escrever peças! Um dia apanha uma pateada e é bem feito. Além de que, as pessoas que entendem dessas coisas castigam-lhe o atrevimento nos jornais e dizem-lhe daquelas que o diabo engeita. Deixe-se disso, mano!»

— Como se chama o «mano»?

— Agora não me lembra. Estou que a minha mania dramaturgica desagrada tanto a meu irmão, como lhe desagradam as minhas ideias politicas. «E' por isso das peças e do socialismo — diz-me ele — que o mano nunca ha-de entrar na Academia, nem conseguir uma posição bonita, director dum Banco ou duma Companhia. Assim não passa da cêpa-torta».

Fala o *mano* do *mano*:

— Claramente que isto são ilusões do meu mano, coitado, explicaveis pela amisade que me tem... Mas efectivamente, lá temos outra peça, amanhã, no Nacional e foi para me ouvir sôbre ela que você cá veio... Assim, sempre lhe direi que *A Boneca e os Fantoches* é uma comedia de caracteres. Possivelmente, é a primeira vez que faço daquilo. Procurei fazer teatro — sem enrêdo. Com uma fabulazinha de todos os dias, um assunto simples.

— O que procurou na sua nova obra?

— O que procurei é que as figuras fôssem gente. Tive a ideia da *Bonéca e dos Fantoches*, ha dois anos, nas minhas férias de Agosto e Setembro — nos Pirineus. Que eu nas férias ninguem me apanha senão no estrangeiro — nos Pirineus. Em Cartaxo-les-Vins ou Vale da Pinta-sur-Mer. Pois foi lá que eu escrevi o primeiro acto, que meti na gaveta, escrevendo depois outras peças que já foram representadas. Este ano, reli o acto, achei bem, não lhe alterei uma virgula e escrevi os outros dois. Mas o percalço que me sucede é que é deploravel. Calcule você que a minha heroina «A Boneca», parece-se diabolicamente com a heroina dum romance francês que só este ano li — a *Odile*, do romance «Climats», de André Maurois, que é uma maravilha da literatura francesa contemporanea. Não quere isto dizer que «A Boneca» seja uma maravilhha. Longe disso! O que eu digo é que Odile e Tereza Osorio têm um comprometedor ar de familia. Mas Terezinha é portuguesa, muito nossa e no fundo boa rapariga. E tão boa rapariga que no fim da peça, sem esfôrço, eu justifiquei-a, com um largo e compreensivo perdão.

— Mas diga-nos, doutor, sustenta algum ponto de vista na sua peça?

— Eu não sei! Ele ha lá uma inglesa que diz umas coisas. Parece — disseram-me — que do que ela diz se podem tirar umas consequencias, sôbre o meio em que vive a rapariga portuguesa e os defeitos que ele lhe cria... A crítica dirá se isso lá está ou não. E a peça afirma mais o triunfo da mocidade, dos vinte anos sôbre a idade madura — nos homens como nas mulheres. Não se dirá que nisso fui parcial e defendi a minha classe — a dos quarentões.

— E quanto aos «Fantoches»?...

— Ah, os «Fantoches»! — tornou Ramada, sorrindo — os «Fantoches» somos nós todos; é você, sou eu — todos, enfim! Porque, quando elas querem, amigo, não ha ninguem que não faça «fantochadas». E não lhe posso dizer mais nada. Oxalá que o publico e a crítica me perdoem mais este atentado. Senão, sempre quero que você me diga com que cara hei-de eu aparecer ao meu irmão!...

Uma parada militar

O sr. ministro da Guerra passando em revista o regimento de Sapadores

(Lêr noticia na 8.ª pagina)

O COMERCIO DE LISBOA

A CASA «Palmares» vai inaugurar amanhã o seu novo estabelecimento

Mais um acontecimento que vem demonstrar que o comercio da nossa capital procura acompanhar o movimento de modernização que se vem operando ha alguns anos.

Hoje a noticia é esta: realiza amanhã a abertura do seu estabelecimento a Casa «Palmares».

Quem não conhece o nome «Palmares», através da intensa e original publicidade que ha tempos vem fazendo, e que, mercê da enorme clientela que já hoje possui, francamente se justifica?

Até hoje a Casa «Palmares» tinha vindo a servir os seus clientes, provisoriamente, no salão de vendas do seu escritorio, onde bem depressa se impôs á justa consideração de todo o publico, pela escolha que soube fazer dos artigos que fornece, pela forma criteriosa e gentil da sua maneira de vender, pelo capricho que põe em servir bem todos os seus clientes. E não admira: á frente da Casa «Palmares» encontra-se um antigo industrial de chapeus, conhecedor do seu «métier», o nosso amigo Augusto Palmares, negociante moderno, viajado, activo e trabalhador.

Ora, se até aqui, a Casa «Palmares» era conhecida e havia conquistado uma numerosa clientela, agora, em contacto mais intimo e facil com o grande publico, impor-se-ha, por certo, a toda a gente de bom gôsto, que encontrará nesta casa, a par de um acolhimetno e amabilidade fora dos nossos costumes, o que ha de melhor em chapeus e malas de viagem, artigos com nome de reputação mundial, tais como os chapeus «Stetson» (americano) e «Barbisio» (italiano), os bonés «Tha Victory» (ingleses) e as malas «Hartmann» (americanas), além dos chapeus «Palmares» marca portuguesa, de recente criação, mas, sem duvida, o que ha de melhor em chapeu nacional, artigos estes de que para mais — e isto é importante — a Casa «Palmares» tem á venda a retalho, exclusiva, em todo o país.

Folgamos em poder registar este acontecimento, sendo com prazer que recomendamos aos nossos amigos e leitores a Casa «Palmares», á Rua do Ouro, 257.

TEATRO DA TRINDADE
Amanhã—2 sessões—Amanhã
Primeiras representações da nova revista de Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho
FEIRA DA LUZ
interpretada por toda a **Companhia Hortense Luz,** *de que faz parte o actor* **Nascimento Fernandes**
TOMA PARTE NO DESEMPENHO
a grande actriz **Adelina Abranches**
A's 8 1|2 e ás 10 1|2

No SÃO LUIZ
PECADOS DOS PAIS
criação de Emil Jannings

SRAF

Agencia funeraria

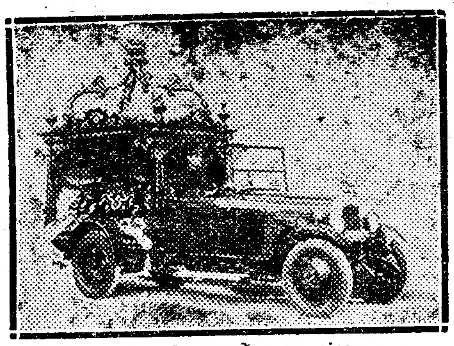
Rua das Pedras Negras, 5, 1.°

Esquina da Calç. do Correio Velho, á Madalena)

Direcção de **O. A. Lopes**, ex-proprietario das Agencias Funerarias **Bernardino Domingos e Francisco dos S. Rodrigues.**

TELEFONE C.-3645

Chamadas a toda a hora da noite.



Carro de tracção mecanica

Carro de tracção animal

Funerais a pronto e a prestações

A unica casa deste genero que tendo em atenção a situação actual dá tais facilidades

Material do mais moderno e preços fora de toda a concorrencia

Urnas em todas as qualidades e para todos os preços

Consultem sempre esta casa

JAZIGOS

Secção especial de venda e compra de jazigos em condições muito especiais

Temos presentemente bastantes para vender e continuamos a comprar de quaisquer preços.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30 — «Romance».
Gimnasio—A's 21,30—«A primeira noite».
Politeama — A's 21,30 — «O ultimo lord».
Apolo — As 21.— Maré de sorte». Revuette Jazz Norte Americana.
Avenida—A's 20,30 e 22,30—«O tremoço saloio».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Zé Povinho».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Grande companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 9.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Cine Belgica, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego). —Sabados, domingos e quartas.
Campolide Cinema—Aos domingos, segundas, quintas e sabados.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.

TEATRO POLITEAMA

Tel. T. 5028 Hoje-A's 9,30

Ultimas Representações

da linda comedia

O ULTIMO LORD

Brevemente:

A ARANHA

TEATRO APOLO

Hoje ás 9 horas prefixas

Companhia ADELINA — AURA ABRANCHES

A peça de maior renome e mais elogiada

Maré de Sorte

Estreia da celebre troupe

Revuette Jazz-Norte Americana

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Sumauma Nacional

A 4$00 O KILO

— Estrangeiras ao melhor preço —

COLCHOARIA CENTRAL

128—RUA DOS FANQUEIROS—130

TELEFONE C. 1161

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 2.° 98,

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo V***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. L***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira*** — 12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos e operações — ***Dr. Casimiro Afonso***—as 2 h.
Doenças da nutrição—***Dr. A. de Carvalho Dias***—4 horas.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12 h.
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato*** 4 h.

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.°-Esquerdo

Telefone—Trindade 1043

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.° urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. OliveiraLuzes—Diathernia, raios ultra-violetas, enfre-vermelhos, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analise clinicas.

MAPLES

forrados de pele veludo e cretones para todos os preços.

(Decorações) no Fabricante

Lopes Falcão

25-A — Rua Luz Soriano — 27, 1.°
(Ao Calhariz) — LISBOA

C.ª C. DE FERRO DO NORTE DE PORTUGAL

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO DO NORTE DE PORTUGAL

Capital 5:000.000 de Escudos Séde em Lisboa

Emissão da 2.ª série de obrigações para a construção da linha da Trofa á Senhora da Hora, que ligará a linha de Guimarães á linha da Povoa

40.000 obrigações do valor nominal de Esc. 100$00 cada uma

Autorisado por Decreto n.° 16.505 de 18 de Fevereiro de 1929, publicado no Diario do Governo n.° 41, 1.ª Série, de 20 do mesmo mez, e Decreto n.° 17.633 de 13 de Novembro de 1929 publicado no Diario do Governo, 1.ª Série, n.° 281 de 6 de Dezembro do mesmo ano.

Juro e amortisação

a) **O juro anual liquido de 7,5 °|o será pago aos semestres nos dias 1 de Julho e 1 de Janeiro de cada ano, sendo o seu primeiro vencimento em 1 de Julho de 1930, e ESTÁ ISENTO DE IMPOSTOS** — *(artigo 35.° do contracto entre o Governo e a Companhia, Diario do Governo n.° 189, 2.ª Série, de 25 de Agosto de 1927, aditado pelo Dec. 17.633 acima citado).*

b) **A amortisação é feita em 40 anos a começar em 1935, por sorteios semestrais em Junho e Dezembro de cada ano.**

Garantias da emissão

Além de lhe ficarem afectos os rendimentos da linha a construir, o ESTADO garante o pagamento integral do juro e amortisação aos portadores destas obrigações — *(Alinea d) do art. 1.° do Dec. 12.568 de 26 de Outubro de 1926, Diario do Governo, 1.ª Série, n.° 242 de 29 desse mez e ano e art. 35 do contracto de 8 de Agosto de 1927, Diario do Governo, 2.ª Série, n.° 189, de 25 do mesmo mez e ano e ainda o art. 1.° do Dec. 16.505 já citado).*

Condições da emissão

A emissão é feita a Esc. 100$00, por obrigação sendo pagos no acto da subscrição 40$00 Esc. e o restante contra a entrega das cautelas definitivas.

Esta emissão fica sujeita a rateio, que será feito no prazo maximo de 20 dias da data do fecho da emissão.

As obrigações são de coupon e em titulos de 1, 5 e 10.

Afim de facilitar o rateio, caso o haja, a subscrição é unicamente aberta, desde 11 a 18 de Janeiro de 1930:

em LISBOA, na séde da Companhia: Rua Augusta, 228, 1.°

no PORTO, na Direcção da Exploração: Praça Coronel Pacheco, 68

e nas estações das linhas exploradas pela Companhia

AVISO

Parteira

Diplomada

JUDITH SILVA

TELEF. N. 5436

PARTICIPO ás minhas clientes que mudei a minha residencia para a rua Braancamp, 10, 4.°, E., a escada tem elevador, carro á porta, consultas das 10 ás 8 da noite. Optimos alojamentos para parturientes, quartos higienicos, tratamento de doenças das senhoras, analises de urinas, preços modicos, chamadas a qualquer hora.

MISSA

Por alma de Bento Zentin Cabadas, realiza-se amanhã, ás 10 horas, na Igreja da Madalena.

ASSOCIAÇÃO DE CLASSE

DOS

Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante

E' convocada para hoje, ás 21 horas, a Assembleia Geral com a seguinte ordem de trabalhos: Diferencial de Bandeira, aumento de salarios e eleição de Corpos gerentes para 1930. Pela Mesa da Assembleia geral.—*A Direcção.*

José Marçal Nunes

FALECEU

Judith Marçal Nunes Gameiro, Maria Amelia Nunes Gameiro Salinas Dias Monteiro e seu marido; Maria Marçal Nunes dos Santos e seus filhos (ausentes), Joaquina Maria Nunes Roldão, seu marido e filhos; Carolina Nunes da Costa, seu marido e filhos (ausentes); Margarida Nunes Farinha, seu marido e filhos; Manuel Marçal Nunes e demais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido Pai, Avô, Irmão e Tio, realizando-se o seu funeral amanhã, sabado, pelas 15 horas, da Avenida Duque de Avila, 95, 2.°, para o Cemiterio dos Prazeres.

José Marçal Nunes

Administrador dos estabelecimentos JERONIMO MARTINS & FILHO

FALECEU

Elysio Pereira do Valle e Francisco Manoel dos Santos, Administradores dos Estabelecimentos Jeronimo Martins & Filho, cumprem o doloroso dever de participar aos Senhores Acionistas e a todos os clientes e Amigos, o falecimento do seu saudoso colega e presado amigo, Sr. José Marçal Nunes, cujo funeral se realisa amanhã, sabado, pelas 15 horas, da Avenida Duque de Avila, 95, 2.°, para o Cemiterio dos Prazeres.

José Marçal Nunes

FALECEU

Dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães (ausente), Dr. Francisco Felix Machado Junior e Manoel do Carmo, membros do Conselho fiscal dos Estabelecimentos Jeronimo Martins & Filho, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus Amigos o falecimento do Sr. José Marçal Nunes, vogal do Conselho de Administração, realizando-se o seu funeral, amanhã, sabado, pelas 15 horas, da Avenida Duque d'Avila, 95, 2.°, para o Cemiterio dos Prazeres.

"OKASA"
Indicado para a depressão geral—exgotamenio nervoso—neurastenia sexual
Pedir folhetos aos depositarios exclusivos
RAUL VIEIRA, LTD.
R. da Prata, 51, 3.º

ESTRANGEIRO

TINJAM EM CASA
COM AS AFAMADAS
TINTAS ARTI

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O cinema sonoro

LONDRES, 10

Por acôrdo assinado entre uma das principais companhias inglesas produtoras de filmes sonoros e a Radiokeith Orpheum Corporation of America, as duas firmas ficarão sendo conjuntamente responsaveis pelas séries de filmes sonoros ingleses que venham a ser fabricados em Inglaterra e distribuidos por toda a America e todo o mundo em geral.

Cada uma das companhias suportará metade do custo de cada produção e terá, «ipso facto», direito a metade dos lucros. Os filmes produzidos pelo novo consorcio serão conhecidos pelo nome de Associated Radio Pictures e têm já os seus direitos garantidos em todos os paises do mundo.

O sr. Basil Doan, presidente da administração da companhia inglesa Associated Talking Pictures Limited, disse ontem que de harmonia com este acôrdo os filmes seriam de autores ingleses e serão feitos em Inglaterra, por artistas ingleses, com a colaboração, de tempos a tempos, de competentes artistas americanos. — (H.)

Gréve de «chauffeurs»

PARIS, 10

Como protesto contra o aumento de tarifas, os «chauffeurs» de «taxis» declararam-se em greve, sendo a paralização quasi geral.

O movimento grevista começou a sentir-se depois das 20 horas de ontem. — (H.)

A terra treme em França

PARIS, 10

Segundo noticias recebidas nesta cidade, um abalo scismico fez sentir os seus efeitos em Dinan, Saint-Malo e Concarneau, tendo a gare desta ultima localidade apresentado fendas dalguma importancia. — (L.)

A SITUAÇÃO POLITICA EM ESPANHA

O GENERAL

Primo de Rivera

faz novas declarações

O general Primo de Rivera voltou a fazer declarações, e desta vez no "Noticiero del Lunes„,

—Creio ter já dito algures—escreve o presidente do govêrno espanhol—que o meu programa para 1930 é pouco de alargar e muito de reduzir; isto é, revêr, retocar, consolidar, ajustar e inspeccionar a minha propria obra. A todos gostaria vêr neste plano: ministerios, organismos provinciais e municipais, e até os autonomos que têm ligações com o Estado.

Contra a idiosincrasia de adiamentos e prolongações, que por toda a parte encontramos, brotou a nossa, demasiadamente veemente e executiva para o estado de impreparação em que Espanha se encontrava; temos, pois, que fazer o mesmo que os barcos que querem chegar ao seu destino sem grande gasto nem trepidação: caminhar a velocidade economica.

Além de que, no ultimo e setimo ano da viagem, e tendo vencido os obstaculos dos seis primeiros, é prudente evitar dificuldades. E, aberta a eclusa da politica, as perdas de tempo e energias serão aplicaveis a melhores fins que preparar o seu inevitavel, ainda que atenuado, renascimento, e a resolver os problemas que ela ha-de criar, hei-de dedicar mais tempo do que merece na ordem dos beneficios que o país possa receber.

Ha tambem que preparar a crise—que bem sôa esta palavra a alguns!—crise para dentro duns meses e á qual dou grande importancia. E isto sim que é novo em Espanha: um govêrno preparando a sua propria saida com mais de meio ano de antecipação. Acontece que o actual governo não é um governo politico, rotativo como os que conhecemos até agora: é o governo dum regime que vive do prestigio da sua justificação e dos seus serviços, que lhe deram a força da opinião publica, que até agora não tenho visto confundir-se, nem mesmo simpatisar, com a algazarra politica que se armou ao simples anuncio de que a Ditadura tem o desejo de cessar, porque julga proximo o momento patriotico e adequado, se é que os intransigentes ou os perturbadores não o afastam; os que apreciando mal as coisas, julgam que a liberdade de opiniões politicas que se vem permitindo a todos é sintoma de fraqueza, quando tal amplitude, unida ao antecipado e lial anuncio para prevenir o animo do pais para soluções que, sem surpresa nem temor, lhe permitam preparar a sua intervenção serena e decisiva, acusam uma grande força por parte da Ditadura.

—"Hei-de reconhecer — continua Primo de Rivera — que alguns jornais não demonstram impaciencia nem intransigencia, mas, proclamando sem adulação os indiscutiveis serviços da Ditadura, reconhecem que esta deve preparar a sua propria substituição, de forma que a sua obra fique preservada de propositos apaixonados de destruição e garanta o transito a um estado normal num ambiente de ordem e legalidade.

E o general Primo de Rivera termina esta sua ultima nota com uma evocação da sua obra de pacificação em Marrocos.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A hora da Aviação

LONDRES, 10

O ministro da aeronautica, Lord Thomson, que no ano passado discutiu em Londres com Eynac, ministro francês da aeronautica, os meios da cooperação da aviação anglo-francesa fez referencia a este assunto no discurso que pronunciou a noite passada na Camara de Comercio Britanica de Paris. Disse que ele e Eynac tinham examinado juntos a situação da aviação na Africa, Arabía, Extremo Oriente e muitas outras partes e tinham verificado que a sua actividade pode ser combinada com vantagem para ambos os países.

Em materia da aviação é sempre necessario considerar os asuntos com cinco anos de antecipação e examinando o futuro , tinham planeado a rede de comunicações aereas, cobrindo mais de metade da superficie do globo cuja influencia civilisadora pode ser utilisada para desenvolver o comercio franco-britanico. O facto preponderante da nossa civilização ocidental tem sido e será sempre o desenvolvimento dos meios de transporte, e neste assunto a Inglaterra e a França têm tido os principais papeis.

A Companhia Générale Aeropostale informa-nos que o 152.º correio aero-maritimo America do Sul-França, tendo partido de Santiago do Chile a 26 de Dezembro, de Buenos Ayres a 28 e do Rio de Janeiro a 29 chegou a Toulouse a 5 de Janeiro.

Os aviadores Girier e Piss levantarram vôo para Istres de onde partirão para efectuar o raid a Pondichery.—(H.)

Conferencia da Haía

HAIA, 10

Os seis principais delegados á conferencia das reparações prosseguiram esta manhã na discussão dos pontos tecnicos financeiros, esperando-se que durante o dia seja concluido um acôrdo sôbre varios e importantes assuntos, incluindo a data dos pagamentos mensais a efectuar pela Alemanha, e o recomeço dos pagamentos em atrazo, após a moratoria.

A comissão de jurisconsultos prosseguiu na redacção do protocolo final.

A comissão das reparações orientais continua a estudar a questão bulgara.—(L.)

COLISEU

Uma imensa interrogação plana sôbre acidade: quem é e o que é, na verdade, Omakron? Feiticeiro, alquinista que herdou fabulosos segredos doutras eras ou simplesmente um caso fisiologico fenomenal digno de ser estudado pelos homens de sciencia? O que ele faz nunca ninguem até hoje o tinha feito. Soprar e com o seu sopro dar luz e calor, como uma força da Natureza, é realmente um misterio que assombra e se está tornando obsecante. Chamam-lhe o "homem-gasometro„ e toda a gente o pode ver no Coliseu dos Recreios, onde se exibe todas as noites, entre os restantes numeros da Grande Companhia de Circo, cujo programa foi esta semana inteiramente renovado.

DEPOSITARIOS: REYS & LACERDA, L.DA TELEF. C. 1296

Julio das Farturas
PARQUE MAYER
HOJE E AMANHA
Mulher Enigma 6 partes
2 partes comicas
Pela grafonola electrica musica, fados e canções.
Todas as noites entrada livre neste pavilhão.

PIANOS "SCHWECHTEN"
— DE CAUDA E VERTICAIS —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando dai uma sonoridade volumosa, nobre e elastica que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o mundo
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.A
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3741
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

CLINICA DENTARIA DA MADALENA
R. da Madalena, 112, 2.º — Tel. C.-3878
Consultas, das 9 ás 20 horas. Das 9 ás 13, extracções, sem dôr, 10$00; obturações, 30$00; dentes artificiais, 15$00.

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pe los médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias: Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194 e 196.—LISBÔA

MARCA REGISTADA
Zéca
Morgado
Reserva
Garrafeira Particular
Quatro marcas de VINHO DO PORTO da casa MORGADO & SILVA que enobrecem a região do Alto Douro.

ODEON Colossal sucesso
O magnifico super-filme realista
TEREZA RAQUIN
Entre o Amor e a Gloria
Grande Orquestra Fabre

ULTIMAS NOTICIAS

Café Comercial
Rua Eugenio dos Santos
Esmerado serviço
de pequenos almoços
Especialidade
em **Bife á Comercial**

UMA FIGURA

O funeral
do medico
Anibal Bettencourt
revestiu grande imponencia

A morte do eminente bacteriologista dr. Anibal Bettencourt causou a maior impressão em todo o país e especialmente na classe médica que o considerava dos seus melhores ornamentos e tinha mais profundo conhecimento do valor do abnegado sabio.

Duma geração de alunos da Escola Medica-Cirurgica que produziu nomes como do falecido e os de Belo Morais, Custodio Cabeça e Melo Breyner, revelou logo na sua tese a inclinação para os estudos de bacteriologia e cêdo começou trabalhando com Camara Pestana, que acompanhou até que este baqueou heroicamente no combate á epidemia da peste bubonica. E foi o proprio Camara Pestana que indicou o nome do dr. Anibal de Bettencourt para o substituir como director do Instituto, então em construção e que havia de ter o nome do generoso martir.

Durante os trinta anos em que o dr. Anibal Bettencourt dirigiu o Instituto Camara Pestana não cessou de trabalhar combatendo a doença do sono, para o que foi em missão oficial a Angola, a meningite cerebro-espinal e todas as epidemias que assolaram o país.

O dr. Anibal de Bettencourt, que possuia apenas a comenda de Sant'Iago, era avêsso a exibicionismo, apesar do ser a sua obra tão admirada do estrangeiros que muitas sociedades medicas internacionais o destinguiram com honrosas nomeações, ao tempo que os seus estudos eram publicados com exito nas revistas da especialidade.

E atravez da doença que ha muito ameaçava a sua preciosa vida, revelou-se ainda a modestia que ditou o desejo de não fazerem convites para o seu funeral, nem nele serem pronunciados discursos ou oferecidas flores artificiais.

Respeitou a familia, a quem apresentamos a expressão do nosso sentimento, tais vontades, mas nada impediu que o fueneral do dr. Anibal Bettencourt assumisse proporções de importante homenagem postuma.

Dificil se torna dar o nome de todas as pessoas que se incorporaram no funeral, bastante referir que, entre outras, nos recorda ter visto na residencia do falecido director do «Instituto Camara Pestana o sr. comandante Pedroso de Lima, representando o Chefe do Estado; o chefe do distrito e os srs. drs. Egas Moniz, pela Faculdade de Mecina, Tomaz de Melo Breyner, Augusto de Vasconcelos, Azevedo Neves, Cassiano Neves, Augusto Monjardino, Francisco Gentil, Moreira Junior, Leite Lage, Mario Moutinho, Azevedo Gomes, Crespo de Lacerda, Antonio de Menezes e tantos outros que bem se pode escrever ter comparecido toda a classe medica de Lisboa.

O funeral fez-se numa camionette moderna e acompanhado de inumeros automoveis, sendo dirigido pelo sr. Cisneiros Ferreira e ficando o corpo do glorioso sabio em jazigo de familia no Cemiterio dos Prazeres.

Bolsa Agricola

Tendo-se espalhado entre os ex-agentes da Bolsa Agricola que o sr. Intendente Geral de Segurança Publica se opunha á sua entrada nos respectivos serviços, sômos informados de que o sr. coronel Mousinho de Albuquerque nada tem com esses serviços, quer no que diz respeito á reforma em estudo, quer a outros assuntos que á mesma se refiram.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. S. NICOLAU-74-2.º D.to

ALERTA, CARECAS!

A cura
da calvicie
foi descoberta
por um metalurgico português?

A imprensa estrangeira tem feito nos ultimos dias grande alarido com a descoberta de um remedio qualquer, infalivel, segundo diz o seu autor o dr.ª Florian Bullmhan, de Madrid, para a cura da calvicie.

O sábio, entrevistado pelos jornalistas, garante ter achado, alfim, num cosimento de plantas rotineiras cujos nomes oculta por enquanto, a chave do segrêdo que todos os quimicos e todos os carecas do mundo andam ha um rôr de seculos a desvendar sem que o tenham conseguido.

Pois, saiba-o o dr. Florian e saibam-no quantos tiverem, com cabelo ou sem cabelo, interesse verdadeiro no caso: a gloria da descoberta pertence em primeira mão a um operario português, a um metalurgico chamado Julio Silva, que já foi careca integral e hoje possui uma cabeleira enorme feita por ele mesmo á custa de uma droga de seu invento.

Ao contrario do que soe acontecer com os propagandistas de produtos desta natureza, o sr. Silva tem cabelo dele mesmo, nado e criado no seu proprio couro; cabelo que se puxa e não despega; cabelo que até serve para fazer a barba duas vezes por semana.

Verificámo-lo hoje numa visita feita de proposito á sua residencia do Alto do Pina, num compartimento modesto que lhe serve de quarto de cama e de laboratorio.

— Quando era novo — conta o sr. Julio Silva — tive uma doença qualquer que me deixou sem um pêlo, sequer, no corpo. Salvo seja, parecia uma mulher. Calcule o desgôsto, tratando-se, para mais, de uma pessoa que sempre se orgulhou de ter cabelo na venta, como é de uso dizer...

Fizémos menção de ter calculado, e ele prosseguiu:

— Consultei medicos; esfolaram-me a cabeça com tintura de iodo. Experimentei drogas e petroleos, quasi me arruinaram as finanças sem vislumbre de melhoras. Como percebo alguma coisa de quimica, por ter sido esse o meu principio, um belo dia congeminei: «e se tu, Julio, fôsses capaz...

— E foi?!

— Consultei os alfarrabios... e tal...; agarrei-me ao alambique... e coisa...; fiz umas experiencias... e loisa; e...

— E pronto...?

— Qual não foi o meu espanto quando reparei que, ao fim de certo tempo começava a crescer-me cabelo de rato...

— ?!...

— E' verdade. Uma comichão desesperada, e uma penugem que parecia mesmo cabelo de rato.

«Prossegui. Fui indo, fui indo... Que diabo! dizia eu comigo, se houve quem descobrisse o Brasil porque não ha-de haver quem descubra isto? A penugem foi crescendo, foi tomando fôrça, foi sendo cabelo de gente, e hoje é isto que o senhor está vendo.

— Ha quanto tempo?

Coçou a fronte, a calcular, e informou:

— Ora... espera aí Julio... 82... 45... Tinha dez anos quando me caíu o cabelo.

E indicando outras curas:

— Eu sou mais ou menos associativo. Pertenço á direcção da Sociedade de Socorros Mutuos Liberdade Popular, cujo cobrador, o Joaquim Pereira, era careca de todo. Fiz-lhe as maçagens, apliquei-lhe o liquido, e agora já vai tendo...

— Porque não revelou ha mais tempo a sua descoberta?

— Tenho estado á aperfeiçoar, a fazer experiencias, porque o tratamento, sendo absolutamente, provadamente eficaz, é muito moroso. Não queria torná-lo publico sem descobrir um pormenor que ainda me falta e que consiste em abreviar o nascimento do cabelo. Agora, já que o tal sábio apareceu com a sua, vou lançar-me nisto decisivamente. Ele diz que ainda espera qualquer coisa. Cá por mim não espero mais, vou andando enquanto é tempo.

O que o sr. Silva não sabe é que o sábio seu competidor foi uma invenção patusca da imprensa espanhola no dia «de los Inocentes».

O Inspector Geral das Prisões
visitou hoje a Penitenciaria

O sr. dr. José Cabral, novo Inspector Geral das Prisões, realisou esta tarde a sua primeira visita á Penitenciaria, tendo percorrido demoradamente todas as instalações, acompanhado pelo director da Cadeia, sr. Coronel Campos Gusmão, e pelo chefe dos guardas.

SPUD «Cigarro Mentholado» Fume e verá

CASA
"PALMARES"
Chapeleiros — Especialistas
MALAS "HARTMANN"
ÁMANHÃ — Abertura do seu estabelecimento
Rua do Ouro, 257

VIDA MILITAR

O ministro
da Guerra
passou hoje revista
ao regimento de Sapadores

No hipodromo do «Jockey Club», ao Campo Grande, realizou-se hoje a revista militar ao regimento de Sapadores de Caminhos de Ferro.

Pelas 13 horas, aquela unidade, sob o comando do coronel sr. Raul Esteves deu entrada no vasto campo de corridas, alinhando proximo das tribunas, com a banda de musica á direita e os serviços de saude na retaguarda.

Pouco depois, chegou o sr. ministro da Guerra, que montava a cavalo acompanhado pelo sr. general Domingos de Oliveira, Governador Militar de Lisboa e respectivos ajudantes.

Os clarins deram o sinal de sentido e as forças apresentaram armas, enquanto a banda fazia ouvir os acordes da «Maria da Fonte».

Após a continencia á bandeira, iniciou-se a revista ao regimento, executando a banda uma marcha de guerra.

Terminada a revista, o sr. brigadeiro Hamilcar Pinto e o seu estado maior assistiram aos exercicios de manejo de arma, armar e desarmar baioneta, etc.

Logo que estes terminaram, o sr. ministro da Guerra e outros oficiais abandonaram o campo, sendo-lhe prestadas as honras da ordenança.

O regimento retirou em seguida, debaixo de fortes aguaceiros, desfilando perante o monumento da Guerra Peninsular em continencia ao sr. brigadeiro Hamilcar Pinto, que já ali se encontrava, bem como o seu estado maior, apezar da chuva que caia incessantemente.

O regimento desfilou ao som da «Maria da Fonte», recolhendo depois ao seu aquartelamento.

No campo do «Jockey», juntaram-se muitos populares e alguns oficiais do Exercito, a fim de presenciarem a revista militar.

Os novos aviões "Ford"

MADRID, ás 15, pelo telefone. — No campo de aviação de Getafe é esperado hoje o primeiro «Ford», tipo pequeno e economico destinado a poder ser adquirido por todas as bolsas. Ha muita curiosidade por conhecer o novo avião, encontrando-se muita gente no campo de aterragem. — (Especial).

Taxas de transito

Pela Junta Autonoma de Estradas vai ser publicado um decreto determinando que o coeficiente pelo qual dévem ser multiplicadas as taxas de licenças constantes da tabela A, anexa ao decreto 10.176, bem como as taxas do imposto de transito, indicadas na tabela B, anexa ao mesmo diploma, seja de três, até 31 de Dezembro de 1930.

Conselho de ministros

O conselho de ministros, reuniu-se hoje, pelas 15 horas, no ministerio do Interior.

Brindes e Calendarios

Da Companhia Nacional de Navegação e da casa «Remington» representante da fabrica de maquinas de escrever recebemos alguns artisticos calendarios para o corrente ano que muito agradecemos.

English Stores & Bar
Amanhã mais uma fornada do nosso delicioso
BOLO REI
Prove V. Ex.ª esta nossa especialidade
Este estabelecimento fecha ás 0 horas
Rua Bernardino Costa, 42 e 44
(Vulgo R. Corpo Santo)
Telef. T. 1391 Escolhida Frequencia
Depositarios da Padaria Inglcza — BLOOMFIELD'S